

## ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA PRÁTICA DA AMAMENTAÇÃO NO PUERPÉRIO

### NURSING CARE FOR BREASTFEEDING IN THE PUERPERIUM

Cláudia Gomes dos Santos<sup>1</sup>

Débora Lustosa da Silva<sup>2</sup>

Leane Castro Lima<sup>3</sup>

**RESUMO:** O leite materno é um alimento único e essencial para os bebês, oferecendo todos os nutrientes necessários para o seu crescimento e desenvolvimento saudável. Além disso, a amamentação não apenas nutre o bebê, mas também fortalece o vínculo emocional entre a mãe e a criança, proporcionando benefícios tanto para a saúde física quanto emocional de ambos. Dentro desta perspectiva podem surgir dificuldades nesta prática, sendo imprescindível o papel da enfermagem na assistência da amamentação. Diante dos expostos, o objetivo deste trabalho é elucidar sobre como a equipe de enfermagem atua diante a prática da amamentação, trazendo à tona sua importância e seus benefícios, além das ações que o profissional realiza para estimular e auxiliar a puérpera e o recém-nascido. Este estudo se caracteriza como uma revisão da literatura sobre o papel do enfermeiro na promoção do aleitamento materno. Foram selecionados 10 estudos realizados no período de 2018 a 2024 para analisar as intervenções e estratégias adotadas pelos enfermeiros para apoiar as mães durante o processo de amamentação. Os resultados revelaram a importância da atuação do enfermeiro na orientação e suporte às gestantes e puérperas, visando incentivar o aleitamento materno exclusivo até os seis meses de vida do bebê. Além disso, foram identificadas diversas dificuldades enfrentadas pelas mães, como falta de informação, dor durante a amamentação e falta de apoio familiar. Conclui-se que o enfermeiro desempenha um papel fundamental na promoção do aleitamento materno, e é essencial investir em capacitação e formação contínua desses profissionais para garantir uma assistência de qualidade às mulheres e bebês.

1500

**Palavras-chave:** Amamentação. Cuidados de Enfermagem. Enfermagem neonatal. Aleitamento Materno.

**ABSTRACT:** Breast milk is a unique and essential food for babies, offering all the nutrients necessary for their healthy growth and development. In addition, breastfeeding not only nourishes the baby, but also strengthens the emotional bond between mother and child, providing benefits for both physical and emotional health. From this perspective, difficulties can arise in this practice, and the role of nursing in breastfeeding care is essential. In view of the above, the aim of this study is to elucidate how the nursing team acts in the practice of breastfeeding, highlighting its importance and benefits, as well as the actions that the professional takes to stimulate and assist the puerperal woman and the newborn. This study is characterized as a literature review on the role of nurses in promoting breastfeeding. Ten studies carried out between 2018 and 2024 were selected to analyze the interventions and strategies adopted by nurses to support mothers during the breastfeeding process. The results revealed the importance of nurses providing guidance and support to pregnant and postpartum women, with the aim of encouraging exclusive breastfeeding until the baby is six months old. In addition, several difficulties faced by mothers were identified, such as lack of information, pain during breastfeeding and lack of family support. The conclusion is that nurses play a fundamental role in promoting breastfeeding, and it is essential to invest in training and continuing education for these professionals to ensure quality care for women and babies.

**Keywords:** Breastfeeding. Nursing Care. Neonatal Nursing. Breastfeeding.

<sup>1</sup> Discente – Faculdade JK.

<sup>2</sup> Discente – Faculdade JK.

<sup>3</sup> Discente – Faculdade JK.

## I INTRODUÇÃO

O leite materno é visto como o alimento ideal para os bebês recém-nascidos. Desde os anos 80, a Organização Mundial da Saúde (OMS), o Ministério da Saúde do Brasil e a Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP) recomendam que os bebês sejam alimentados exclusivamente com leite materno durante os primeiros seis meses de vida e que continue sendo complementado até os dois anos de idade ou mais. No Brasil, cerca de 97% dos bebês são amamentados nos primeiros momentos após o nascimento. A amamentação é reconhecida como a prática que evita mais de seis milhões de mortes de crianças com menos de um ano de idade todos os anos em todo o mundo (BRASIL, 2015).

O leite materno consegue atender às demandas nutricionais do bebê nos primeiros seis meses e traz muitos benefícios quando mantido até os dois anos ou mais, contribuindo para a saúde e o desenvolvimento completo da criança. Nenhum outro alimento oferece ao bebê o que o leite materno proporciona. Ele contém componentes que atendem adequadamente às necessidades nutricionais dos bebês, sem a necessidade de complementos alimentares (PEIXOTO *et al.*, 2019).

O leite materno é uma substância ativamente protetora e vital. Para a mãe, ele funciona como um método contraceptivo natural, ajuda na perda de peso pós-parto e diminui os riscos de câncer de mama e útero, já que esses órgãos atingem sua plena maturidade e funcionalidade. Para o bebê, fortalece o vínculo entre mãe e filho, oferece proteção contra doenças infecciosas e alergias, e reduz significativamente a incidência de doenças como diarreia, infecções respiratórias e desnutrição (PINHEIRO; OLIVEIRA; DE ALMEIDA, 2022).

O aleitamento materno traz inúmeros benefícios tanto para a saúde do bebê quanto para a da mãe, conforme destacado em estudos que abrangem diversas áreas da saúde (CARVALHO; DE PASSOS, 2021). Esta prática é analisada sob perspectivas nutricionais, imunológicas e psicossociais, envolvendo uma equipe multiprofissional que inclui dentistas, médicos, fonoaudiólogos, nutricionistas, psicólogos e enfermeiros (ALMEIDA; LUZ; UED, 2015). Além disso, a amamentação também é benéfica para a mãe, ajudando a reduzir o sangramento após o parto devido à liberação de ocitocina, um hormônio que é estimulado durante a amamentação (GOMES; SANTOS; RIOS, 2018).

A Organização Mundial da Saúde (OMS) em 2017 orientou que os profissionais de saúde coloquem o recém-nascido em contato direto com a pele da mãe logo após o nascimento,

mantendo-o assim por pelo menos uma hora. Esta prática ajuda a identificar quando o bebê está pronto para mamar e é conhecida por reduzir a mortalidade neonatal em 22%. Além disso, prolongar a amamentação pode aumentar o risco de mortalidade neonatal devido a infecções (CAMPOS *et al.*, 2020).

Durante as consultas de pré-natal, é importante que a gestante receba orientações e estímulo por parte do enfermeiro(a) sobre os benefícios do aleitamento materno. Esse conhecimento sobre a importância deste alimento, rico em vitaminas e minerais essenciais para a saúde dos bebês, é antigo. O leite materno é entregue diretamente do seio da mãe para a boca do bebê, o que ajuda a evitar a contaminação por micro-organismos e bactérias. Além disso, o leite sempre está pronto e na temperatura ideal. Para a mãe, amamentar tem vantagens como redução do sangramento após o parto, prevenção da anemia e fortalecimento do vínculo afetivo com o bebê, entre outros benefícios (MORAES *et al.*, 2020).

A Enfermagem desempenha um papel fundamental na conscientização e estímulo às mulheres sobre a amamentação, destacando a importância e os benefícios do aleitamento materno exclusivo nos primeiros seis meses de vida do bebê. O enfermeiro, atuando em diversos setores da saúde, seja na atenção básica, hospitalar ou ambulatorial, enfrenta uma ampla gama de demandas. Por isso, é essencial que esteja preparado e capacitado para orientar as mulheres no pós-parto, identificando oportunidades para a educação contínua relacionada à prática única da amamentação.

Diante dos expostos, o objetivo deste trabalho é elucidar sobre como a equipe de enfermagem atua diante a prática da amamentação, trazendo à tona sua importância e seus benefícios, além das ações que o profissional realiza para estimular e auxiliar a puérpera e o recém-nascido.

## 2 METODOLOGIA

O presente trabalho é caracterizado como revisão da literatura, que tem como objetivo buscar na literatura científica estudos que elucidam uma questão norteadora, bases de dados incluídas na busca foram: *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), Biblioteca Virtual da Saúde (BVS), *US National Library of Medicine* (PubMed) e o *Google Scholar*.

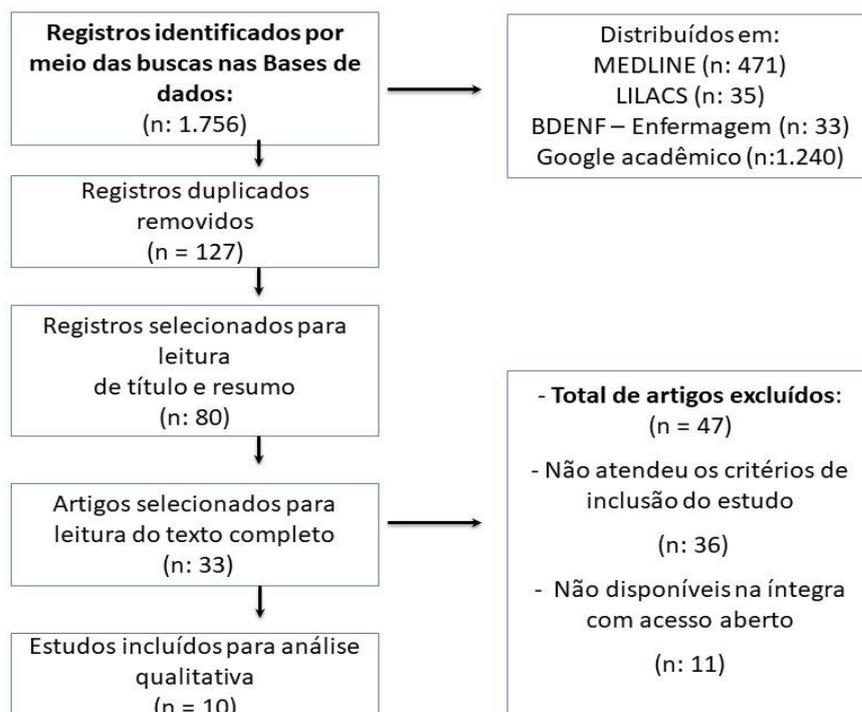
Para a busca utilizaram-se os descritores presentes no banco de dados do site Ciência da saúde (DeCS). Entre as palavras contidas no DeCS: 'Amamentação'. 'Cuidados de

Enfermagem”. ‘Enfermagem neonatal”. “Aleitamento Materno”, onde foram utilizadas como critério de buscas mescladas.

Os trabalhos utilizados nesta revisão foram artigos científicos completos, disponíveis gratuitamente relacionados ao tema, publicados entre os anos de 2018 a 2024, de língua portuguesa, espanhola e inglesa que informassem sobre a problemática da questão norteadora, sendo acrescentados documentos históricos e legislações com o ano de publicação fora do ano estipulado. Os critérios de exclusão foram, dissertações de mestrado e teses de doutorado, artigos que não estão completos, duplicados, que não contemplarem o ano de publicação estipulado e que não respondessem à questão norteadora.

A etapa de busca e seleção dos artigos que compõem essa revisão da literatura encontra-se descrita na figura 1, como pode ser visto a seguir:

**Figura 1** – Seleção dos estudos



Fonte: Autores (2024).

### 3 REFERENCIAL TEÓRICO

#### LEITE MATERNO E AMAMENTAÇÃO

O leite humano possui uma composição equilibrada de nutrientes fundamentais para o crescimento e desenvolvimento do recém-nascido (RN), sendo perfeitamente adaptado às necessidades metabólicas da criança. É a única forma natural e adequada de alimentação para

os recém-nascidos, desempenhando um papel crucial no seu crescimento e desenvolvimento. O Ministério da Saúde recomenda que a amamentação seja exclusiva até o sexto mês de vida do bebê (DA SILVA *et al.*, 2019).

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), se todas as mulheres adotassem a amamentação como prática universal, seria possível evitar anualmente a morte de 823 mil crianças e 20 mil mães. Apesar dos benefícios do aleitamento materno exclusivo (AME) e dos esforços para promover sua prática, as taxas ainda são altas no Brasil e há muito a melhorar. A interrupção precoce da amamentação é um sério problema de saúde pública no país (SAMPAIO *et al.*, 2020).

A amamentação, embora pareça ser um ato simples e um momento único de grande importância, na realidade exige uma série de condições interativas no contexto social da mãe e do bebê. Apenas informações ou orientações não são suficientes para garantir o sucesso na amamentação. É necessário criar condições adequadas para que mães e bebês possam vivenciar esse processo de maneira prazerosa e eficaz, considerando que existem desafios individuais, familiares e sociais a serem superados para o sucesso da amamentação (ALVES *et al.*, 2018).

Estudos indicam que há resultados altamente positivos na relação entre a amamentação e o crescimento e desenvolvimento não apenas na infância e adolescência, mas também na vida adulta. Isso evidencia que o leite materno é o alimento ideal para o desenvolvimento cerebral, pois contém nutrientes e componentes que estimulam o cérebro tanto bioquimicamente quanto funcionalmente, além de influenciar positivamente o sistema sensorial (GONTIJO, 2024).

Entre as razões mais comuns para a interrupção da amamentação estão a crença de muitas mães de que não produzem leite suficiente em quantidade ou qualidade, ou experiências anteriores de dificuldades na amamentação. Do ponto de vista fisiológico, os problemas mais frequentes incluem ingurgitamento mamário, mastites dolorosas, fissuras nos mamilos, mamilos doloridos e déficit na produção de leite (VASCONCELOS *et al.*, 2023).

Além disso, há outros fatores que dificultam ou impedem o sucesso da amamentação, como a atuação inadequada dos profissionais de saúde desde a atenção básica no pré-natal até o pós-parto imediato nas maternidades; a educação e o contexto social das mães; crenças e tabus associados à amamentação; e a forte influência da indústria de fórmulas infantis e bicos artificiais, que promovem o desmame precoce e o retorno antecipado das mães ao trabalho (DALTRO *et al.*, 2021).

## IMPORTÂNCIA DO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM

Conforme estabelecido pela Lei Federal nº 7.498/86 e pelo Decreto-lei 94.406/87, que regem o exercício da enfermagem em todo o território nacional, é competência do enfermeiro "prestar assistência de enfermagem à gestante, parturiente, puérpera e ao recém-nascido, além de participar de programas e atividades de assistência integral à saúde individual e de grupos específicos, especialmente aqueles prioritários e de alto risco". A enfermagem considera a educação em saúde como um dos principais pilares de sua atuação, principalmente nos serviços de atenção primária à saúde, como Unidades de Saúde e Postos de Saúde. A educação em saúde é uma ferramenta crucial para o cuidado clínico de enfermagem materno-infantil durante o pré-natal (ROCHA *et al.*, 2022).

A equipe de enfermagem desempenha um papel fundamental nessa fase da vida da mulher, sendo responsável por fornecer informações, prevenção e promoção que visam facilitar a amamentação e evitar problemas relacionados (figura 1). Durante as consultas de pré-natal, o enfermeiro deve oferecer orientações educativas de forma clara e compreensível sobre amamentação, incluindo a importância do leite materno, cuidados com o bebê, estímulo à produção de leite, posição correta para amamentar, técnica adequada de sucção, ordenha e cuidados com as mamas para prevenir fissuras (LIMA *et al.*, 2019; ROCHA *et al.*, 2018).

**Figura 1** – Cuidados na amamentação que podem ser informados pela enfermagem



**Fonte:** De Almeida Santos; Leite, 2021.

Assim, por meio de educação continuada e acolhimento, o enfermeiro pode atuar desde o pré-natal até o puerpério com o objetivo de prevenir complicações e promover o aleitamento materno exclusivo. O cuidado de enfermagem na amamentação deve ser holístico, significativo e harmonioso, proporcionando bem-estar à puérpera, considerando que nos primeiros dias após o parto, as mães frequentemente têm pouca experiência prática em amamentar (VIANA *et al.*, 2021).

Apesar dos inúmeros benefícios, ainda é comum o desmame precoce. A taxa de prevalência do aleitamento materno exclusivo está abaixo do recomendado pela OMS. Fatores como nível de escolaridade da mãe, trabalho materno, baixa renda familiar, falta de apoio do parceiro, influências culturais, condições de vida e valorização estética do corpo têm forte influência sobre a mãe, levando ao desmame precoce. Essa realidade destaca a necessidade de enfatizar ainda mais a importância do aleitamento materno e compreender os aspectos psicossociais que contribuem para o desmame precoce (PINHEIRO; OLIVEIRA; DE ALMEIDA, 2022).

Além do aleitamento exclusivo, existem casos que o recém-nascido necessita de cuidados intensivos ou quando a puérpera enfrenta dificuldades para amamentar, existindo condições específicas que podem exigir a permanência do bebê em uma Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) ou a busca por alternativas para alimentação (DIAS, 2023).

Bebês prematuros, devido à sua imaturidade, muitas vezes requerem cuidados intensivos e podem não estar prontos para mamar imediatamente após o nascimento. Nessa fase delicada, o enfermeiro desempenha um papel crucial ao orientar a mãe sobre as alternativas de alimentação, como a ordenha e a administração de leite materno via sonda nasogástrica. Além disso, o enfermeiro ajuda a mãe a estabelecer um vínculo com o bebê por meio do toque e do cuidado, promovendo o contato pele a pele quando possível e fornecendo apoio emocional durante esse período desafiador (PACHU; VIANA, 2018; DA SILVA *et al.*, 2020).

Alguns bebês podem enfrentar dificuldades de sucção devido a problemas orais, como fendas palatinas, ou simplesmente por ainda não terem desenvolvido a coordenação necessária para mamar eficientemente. O enfermeiro avalia a habilidade de sucção do bebê e orienta a mãe sobre técnicas de amamentação, posicionamento adequado e cuidados com a pega correta. Em casos mais graves, o enfermeiro pode colaborar na introdução de métodos alternativos de alimentação, como o uso de copinho ou sonda, sempre com o objetivo de promover a

amamentação quando possível e adequado para o bebê e a mãe (SANTOS, 2021; ALVES *et al.*, 2020; VARGAS *et al.*, 2018).

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram escolhidos 10 trabalhos principais que compõem este estudo, após leitura foi realizado uma análise que permitiu organização dos resultados encontrados, sendo eles expressos no quadro abaixo:

**Quadro 1 – Artigos selecionados para compor a Revisão**

TÍTULO	AUTOR	OBJETIVO	RESULTADO
Aleitamento materno em UTI Neonatal	PACHU; VIANA, 2018.	Pesquisa de cunho descritivo, onde objetivou investigar a prevalência do aleitamento materno na UTIN.	Foram analisados 107 prontuários de recém-nascidos, 57 do sexo masculino e 50 do sexo feminino. Um dos fatores de internação na UTIN foi a prematuridade, acompanhado do baixo peso ou dificuldades respiratórias, evidenciando um impacto significativo no sistema digestório, carecendo de sucção e deglutição, incapacitando o recém-nascido de alimentar-se oralmente, sendo necessário uso de sonda nasogástrica, onde o papel da enfermagem era fundamental nos processos alimentares dos RNs, além de possuírem papel motivador e educador importante com a puérpera visando o período pós sonda. Observou-se que até o momento da alta hospitalar, 82 recém-nascidos estavam sendo alimentados através do leite materno exclusivo, demonstrando resultados expressivos de recuperação, graças ao trabalho da equipe de médicos e enfermeiros.
Desafios e potencialidades na assistência de enfermagem no aleitamento materno.	DE SOUSA <i>et al.</i> , 2019.	Estudo bibliográfico exploratório-descritivo, com o objetivo de caracterizar as principais dificuldades e potencialidades da equipe de enfermagem	A assistência de enfermagem durante o aleitamento materno destaca a importância do enfermeiro em promover e incentivar essa prática, seja na unidade de saúde ou em casa, considerando o contexto e realidade dos usuários. O papel educativo do enfermeiro é fundamental para melhorar os indicadores de saúde materna e infantil. É essencial que o enfermeiro amplie sua participação na

		durante o período de aleitamento.	promoção da amamentação e na prevenção de doenças, atuando de forma estratégica na atenção primária à saúde. A organização do trabalho do enfermeiro impacta diretamente na qualidade da assistência ao aleitamento materno, contribuindo para o aprimoramento dos cuidados oferecidos.
Assistência de enfermagem no aleitamento materno exclusivo: uma revisão integrativa.	DA SILVA <i>et al.</i> , 2019.	Analisar, através de uma revisão integrativa da literatura, sobre assistência do enfermeiro na prática do aleitamento materno exclusivo.	A análise revelou que o processo de aleitamento é complexo e envolve desafios como quebra de paradigmas sociais e pessoais, preocupações com a quantidade e qualidade do leite, o momento adequado para o desmame, e a importância da livre demanda. Nesse contexto, o enfermeiro atua como educador em saúde, esclarecendo dúvidas e promovendo o bem-estar. A atuação do enfermeiro vai além do conhecimento técnico sobre amamentação; é essencial que ele saiba se comunicar efetivamente, oferecendo aconselhamento. Isso significa não ditar regras, mas ajudar a mulher a tomar decisões informadas, ouvindo-a e dialogando sobre as vantagens e desvantagens de suas escolhas.
Importância da enfermagem frente à assistência primária ao aleitamento materno exclusivo na atenção básica.	LUSTOSA; LIMA, 2020.	Revisão integrativa da literatura, com objetivo de verificar sobre as práticas dos enfermeiros relacionadas ao aleitamento materno, durante período gestacional e puerperal.	A enfermagem desempenha um papel fundamental na promoção, proteção e prevenção do aleitamento materno exclusivo (AME). Isso vai além de simplesmente fornecer informações; envolve a implementação de ações que apoiam a gestante e sua família durante o pré-natal, parto e pós-parto, assegurando uma prática adequada de amamentação. É crucial que o enfermeiro tenha um conhecimento profundo para assegurar que mãe e bebê estabeleçam durante o AME não apenas uma conexão alimentar, mas também um vínculo afetivo saudável, promovendo o crescimento e desenvolvimento adequados da criança e incentivando a prática do AME de forma integral. Além disso, é responsabilidade do enfermeiro

			esclarecer informações equivocadas sobre amamentação e promover a saúde tanto da mãe quanto do bebê.
Cuidado de enfermagem sobre amamentação durante o pré natal e puerpério.	SILVA <i>et al.</i> , 2021.	Levantamento bibliográfico descritivo e qualitativo sobre a importância dos cuidados da enfermagem sobre amamentação.	Os enfermeiros podem adotar estratégias facilitadoras para sua atuação, respondendo às necessidades de saúde e trabalhando tanto no contexto comunitário quanto na assistência direta a indivíduos e famílias. É importante que o enfermeiro esteja consciente e motivado para implementar mudanças em suas práticas e posturas, permitindo que as gestantes recebam cuidados de enfermagem de alta qualidade e beneficiem um grande número de pessoas. Isso inclui fornecer orientações em educação para a saúde, aconselhamento, motivação e esclarecimentos aos familiares. Além disso, é fundamental que os enfermeiros adotem a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) para organizar de forma eficiente suas atividades e oferecer uma assistência de qualidade às gestantes durante o pré-natal. O entendimento sobre a importância do aleitamento materno e sua relevância para a mãe são recursos valiosos que o enfermeiro pode utilizar na educação em saúde durante o pré-natal e puerpério, visando resultados positivos e satisfatórios no aleitamento materno.
Importância da assistência de enfermagem para a promoção do aleitamento materno.	PALHETA; AGUIAR, 2021.	O propósito principal deste artigo é discutir a relevância da assistência de enfermagem na promoção do aleitamento materno.	As iniciativas de educação em saúde voltadas para mães e familiares, conduzidas por profissionais de enfermagem, contribuem para a continuidade da amamentação mesmo após o fim da licença maternidade, destacando a importância do papel desses profissionais. Para efetivar essas ações, os enfermeiros devem analisar o contexto sociocultural da família, compreendendo suas rotinas diárias e identificando possíveis obstáculos ao aleitamento.

<p>Assistência de enfermagem a uma cardiopata no puerpério imediato: relato de experiência.</p>	<p>OLIVEIRA <i>et al.</i>, 2021.</p>	<p>Relatar a experiência de atenção integral e continuada a uma mulher no puerpério imediato.</p>	<p>Após cesariana, a paciente, cardiopata, desenvolveu choque hipovolêmico e foi transferida para a UTI. Nesse contexto, foi identificada a necessidade de um procedimento cirúrgico cardíaco. Seu recém-nascido, que estava no Alojamento Conjunto, teve alta, impossibilitando a amamentação materna. Os cuidados prestados incluíram monitoramento rigoroso dos sinais vitais, administração de fluidos, avaliação e tratamento do ingurgitamento mamário, orientação sobre extração manual do leite, massagem e compressa fria nas mamas, além de suporte emocional à puérpera diante todo o processo de estar longe do bebê, porém ajudando a mesma na extração manual para alimentação do recém-nascido.</p>
<p>Importância da assistência de equipe de enfermagem frente aos desafios apresentados pelas mães na prática do aleitamento materno: uma revisão integrativa.</p>	<p>SILVA <i>et al.</i>, 2022.</p>	<p>Identificar a importância do papel da assistência de equipe de enfermagem frente aos desafios apresentados pelas mães no processo de amamentação.</p>	<p>O papel do enfermeiro no apoio à amamentação é fundamental e deve ser mais valorizado. É essencial investir na formação desses profissionais para que possam oferecer suporte ao aleitamento materno com maior qualidade. A capacidade do profissional de saúde em identificar os obstáculos e desafios na amamentação é crucial para um manejo clínico eficaz deste processo. Este estudo ressaltou a importância de atualizações constantes sobre o tema e de orientar sobre a relevância da amamentação para garantir um crescimento infantil adequado e saudável.</p>
<p>A assistência de enfermagem no puerpério: intercorrências com o aleitamento materno</p>	<p>DE MORAES <i>et al.</i>, 2022</p>	<p>Este trabalho de revisão da literatura entender a mulher na sua individualidade para que se possa fazer uso de articulações que a apoie no processo de amamentação e as possíveis</p>	<p>Este estudo proporcionou uma compreensão mais profunda sobre o cuidado prestado às mulheres durante o período puerperal, focando particularmente nos desafios relacionados ao aleitamento materno. A gravidez e o nascimento de um filho são momentos de intensas mudanças para a mulher, envolvendo novos papéis e responsabilidades, incluindo cuidar do novo membro da família. O estudo revelou as percepções das mulheres</p>

		intercorrências no puerpério, pois essa experiência tem relação com as situações vivenciadas por ela que interferirá no processo de decisão materna de amamentar ou não.	sobre o período puerperal e a assistência de enfermagem que receberam. O puerpério é uma fase marcada por diversas transformações sociais e emocionais para a mulher, exigindo um apoio significativo, especialmente em relação aos cuidados com o bebê e ao autocuidado. Quanto à assistência de enfermagem durante o puerpério, reconhece-se que as intervenções realizadas pela equipe de enfermagem são abrangentes, buscando um cuidado humanizado e integral para a mulher. No entanto, muitas vezes, essas intervenções se limitam às orientações dadas na alta hospitalar e, ocasionalmente, em visitas domiciliares.
Enfermeiros na promoção do aleitamento materno no puerpério imediato: revisão integrativa.	NÓBREGA <i>et al.</i> , 2023.	Analisar as evidências encontradas na literatura sobre as práticas desenvolvidas por enfermeiros no puerpério imediato para promover o aleitamento materno exclusivo.	O enfermeiro que trabalha na atenção terciária desempenha um papel crucial na promoção e proteção do aleitamento materno exclusivo durante o puerpério imediato. Sua atuação envolve a implementação de estratégias para garantir o sucesso dessa prática. Esta revisão tem o potencial de sensibilizar enfermeiros e gestores sobre a importância do aleitamento materno exclusivo, incentivando a adoção de novos conhecimentos e práticas. Além disso, pode orientar ações para qualificar os profissionais que lidam diretamente com o binômio mãe-filho, visando aumentar a adesão a essa prática no período pós-parto. No campo da pesquisa, pode direcionar o desenvolvimento de novos estudos e, em termos de saúde infantil, contribuir para a redução da mortalidade neonatal.

**Fonte:** Autores (2024)

Os estudos mostram certas dificuldades encontradas pelas puérperas na amamentação e alguns citam sobre o aleitamento não exclusivo, por exemplo em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal, onde requer o apoio da equipe de enfermagem integralmente. A resolução das

dificuldades encontradas requer a assistência da enfermagem para orientar sobre potenciais situações indesejadas.

De Sousa *et al.* (2019) discutem as causas e implicações do desmame precoce, destacando a escassez de informações sobre amamentação como um fator chave que leva as mães a interromperem precocemente a prática. Esse déficit de esclarecimento pode ter impactos significativos no crescimento e desenvolvimento ao longo da vida da criança.

Lustosa e Lima (2020) menciona que o respaldo ao aleitamento materno por parte dos profissionais de saúde é fundamental. O estudo destacou que a amamentação representa um desafio para os profissionais de saúde, independentemente da sua especialidade, pois enfrentam uma demanda para a qual podem não estar preparados, exigindo sensibilidade e habilidades específicas. É essencial que esses profissionais recebam capacitação e treinamento adequados para lidar com esse público, especialmente aqueles que atuam nos Programas de Saúde da Família (PSF).

Silva *et al.* (2022) destacam que a amamentação é benéfica para o desenvolvimento craniofacial do bebê, prevenindo problemas de articulação e subdesenvolvimento. Além disso, promove uma interação afetiva física, pele a pele, que ajuda a evitar a hipotermia nas primeiras horas de vida.

1512

Corroborando com o mesmo pensamento, Lopes e Chora (2019) afirmam que o aleitamento materno é recomendado como a única fonte de alimentação até os 6 meses e deve ser complementado com outros alimentos até pelo menos os 2 anos. Isso se deve à presença de nutrientes no leite materno que atendem a todas as necessidades do bebê até os 6 meses e também incluem elementos que fortalecem o sistema imunológico da criança.

Castro *et al.* (2019) citam sobre as mães inexperientes, o processo de amamentação pode ser desafiador, e vários fatores podem levar à interrupção precoce, como falta de familiaridade, dor, produção insuficiente de leite, problemas de mamilo, falta de apoio, críticas, dificuldades na técnica de sucção do bebê, falta de informação e preparo, estado emocional e ansiedade. Apesar dessas dificuldades, algumas mães persistem devido aos benefícios para o bebê.

Dentro desta perspectiva, Vasconcelos *et al.* (2023) citam que a dor também pode interferir, causando fissuras ou rachaduras na mama devido à pega incorreta ou ao posicionamento inadequado do bebê. Esses problemas podem ser evitados com orientação adequada sobre postura e manejo da amamentação.

O apoio que a mãe recebe desde o pré-natal até o pós-parto desempenha um papel crucial na promoção do aleitamento materno. É essencial que familiares e profissionais de saúde incentivem e apoiem a mãe nesse processo, especialmente durante visitas domiciliares feitas por agentes comunitários de saúde, enfermeiros (Figura 2) e médicos. A falta de apoio e acesso ao conhecimento pode levar ao abandono precoce da amamentação (SILVA *et al.*, 2022).

**Figura 2** – Enfermeira auxiliando a amamentação

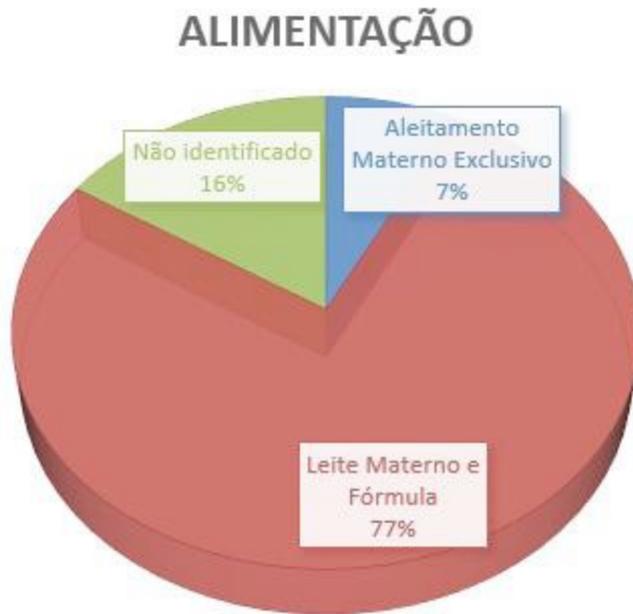


**Fonte:** Queiroz *et al.*, 2017.

Em algumas situações, o aleitamento materno pode não começar nas primeiras horas de vida, como no caso relatado por Oliveira *et al.* (2021) onde a puérpera cardiopata precisou da cesariana e em seguida passar por procedimento cardíaco e internação na UTI, impossibilitando a amamentação imediata, nesse ponto o apoio emocional e psicológico da equipe de enfermagem foi crucial para o desfecho clínico e futuro vínculo amamentar entre mãe e bebê.

Em contrapartida Pachu e Viana (2018) trouxeram à tona os casos de recém-nascidos prematuros ou que necessitaram de cuidados intensivos, onde foi predominante os casos de sonda nasogástrica para alimentação enteral, devido a condição clínica ou prematuridade, sendo indispensável os cuidados de enfermagem, além do apoio emocional com as famílias. Além de demonstrarem a situação alimentar de cada recém nascido na hora da alta hospitalar (gráfico 2).

**Gráfico 2** – Alimentação dos recém nascidos na alta hospitalar



**Fonte:** Pachu; Viana, 2018.

Dentro de todas as perspectivas, diversas intervenções que enfermeiros podem empregar para enfrentar ou mitigar os desafios enfrentados pelas mães durante o processo de amamentação. Estas incluem: orientar a família a dar suporte à mãe durante a amamentação, encorajar a mãe a praticar a amamentação exclusiva até os seis meses de vida do bebê, avaliar tanto a lactação quanto a interação entre mãe e recém-nascido, verificar a posição adequada da mãe e do bebê durante a amamentação, avaliar as condições das mamas e mamilos da mãe, bem como a efetividade do esvaziamento das mamas, demonstrar técnicas de massagem mamária, explicar à mãe a importância dos horários de amamentação e os sinais de fome e saciedade da criança.

1514

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Diante das informações abordadas, é evidente a importância do papel do enfermeiro na promoção e apoio ao aleitamento materno. Ao longo deste estudo, foi possível compreender a complexidade e os desafios enfrentados pelas mães durante o processo de amamentação, assim como as estratégias que os enfermeiros podem adotar para auxiliá-las.

Ficou claro que o aleitamento materno é muito mais do que uma simples forma de nutrição para o bebê. Envolve aspectos emocionais, sociais, culturais e fisiológicos que impactam diretamente no desenvolvimento da criança e no vínculo mãe-bebê. Nesse contexto, o enfermeiro desempenha um papel fundamental, atuando não apenas como um agente de

saúde, mas também como um educador e orientador, fornecendo suporte físico, emocional e prático às mães.

No entanto, para que essa assistência seja efetiva, é necessário investimento em capacitação e formação contínua dos profissionais de enfermagem, além de uma maior conscientização da importância do aleitamento materno na sociedade em geral. É preciso ainda promover políticas públicas que incentivem e protejam o aleitamento materno, garantindo o acesso das mães a informações adequadas e apoio adequado durante todo o processo.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Jordana Moreira de; LUZ, Sylvana de Araújo Barros; UED, Fábio da Veiga. Apoio ao aleitamento materno pelos profissionais de saúde: revisão integrativa da literatura. **Revista Paulista de Pediatria**, v. 33, p. 355-362, 2015.
- ALVES, Niegia Graciely de Medeiros et al. Dieta ofertada a recém-nascidos internados em Unidade de Terapia Intensiva neonatal. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 10, p. e1549107846-e1549107846, 2020.
- ALVES, Valdecyr Herdy et al. Percepção das nutrizes acerca do valor útil do apoio ao aleitamento materno. **Journal of Nursing and Health**, v. 8, n. 3, 2018.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde da criança: aleitamento materno e alimentação complementar / Ministério da Saúde**, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. 2. ed. – Brasília, 2015
- CAMPOS, Paola Melo et al. Contato pele a pele e aleitamento materno de recém-nascidos em um hospital universitário. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 41, p. e20190154, 2020.
- CARVALHO, Layse Mayra Nunes; DE PASSOS, Sandra Godoi. Os benefícios do aleitamento materno para a saúde da criança: revisão integrativa. **Revista Coleta Científica**, v. 5, n. 9, p. 70-87, 2021.
- CASTRO, Idalina Reis de et al. Partejar de primíparas: reflexos na amamentação. **Rev. enferm. UERJ**, p. e43354-e43354, 2019.
- DA SILVA, Angélica Xavier et al. Assistência de enfermagem no aleitamento materno exclusivo: uma revisão integrativa. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 2, n. 2, p. 989-1004, 2019.
- DA SILVA, Sthefany Rubislene Pereira et al. Assistência de enfermagem na UTI neonatal: dificuldades enfrentadas pelos enfermeiros e prejuízos causados aos recém-nascidos. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 4, p. 9464-9473, 2020.

DE ALMEIDA SANTOS, Dinalva; LEITE, Cristina Limeira. O papel do enfermeiro na orientação ao aleitamento de forma adequada: revisão bibliográfica. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 15, p. e248101522655-e248101522655, 2021.

DE SOUSA, Luzia Fabiana et al. Desafios e potencialidades na assistência de enfermagem no aleitamento materno. **Revista Remecs-Revista Multidisciplinar de Estudos Científicos em Saúde**, v. 4, n. 7, p. 17-26, 2019.

DALTRO, Manuela Carla de Souza Lima et al. Fatores que influenciam na interrupção do aleitamento materno exclusivo em nutrizes. **Brazilian Journal of Production Engineering**, v. 7, n. 3, p. 153-162, 2021.

DIAS, Ana Luiza Perez Olive. **Incidência de aleitamento do recém-nascido pré-termo em unidade de terapia intensiva neonatal**. 2023.

GOMES, Daniele Barreto M.; SANTOS, Carolina M.; RIOS, Roberta Lastorina. Amamentação e suas prerrogativas para a saúde do binômio mãe-filho. **Biológicas & Saúde**, v. 8, n. 27, 2018.

GONTIJO, Maria Luiza Ribeiro Guimarães. Benefícios da amamentação para as mães. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 7, n. 2, p. e68933-e68933, 2024.

LIMA, Simone Pedrosa et al. Percepção de mulheres quanto à prática do aleitamento materno: uma revisão integrativa. **Rev. pesqui. cuid. fundam.(Online)**, p. 248-254, 2019.

LOPES, Josefina Maria Letras; CHORA, Maria Antónia Fernandes Caeiro. Aleitamento materno: fatores que contribuem para o abandono precoce. **Revista Ibero-Americana de Saúde e Envelhecimento**, v. 5, n. 2, p. 1797, 2020.

LUSTOSA, Evaldo; LIMA, Ronaldo Nunes. Importância da enfermagem frente à assistência primária ao aleitamento materno exclusivo na atenção básica. **Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde-ReBIS**, v. 2, n. 2, 2020.

MORAES, Isanete Coelho de et al. Percepção sobre a importância do aleitamento materno pelas mães e dificuldades enfrentadas no processo de amamentação. **Revista de Enfermagem Referência**, n. 2, p. e19065-e19065, 2020.

NÓBREGA, Marcela Souza et al. Enfermeiros na promoção do aleitamento materno no puerpério imediato: revisão integrativa. **Contribuciones a Las Ciencias Sociales**, v. 16, n. 10, p. 19392-19410, 2023.

OLIVEIRA, Anália Rabelo et al. Assistência de enfermagem a uma cardiopata no puerpério imediato: relato de experiência. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 2, p. 9507-9514, 2021.

PACHU, Helton Andrade Feitoza; VIANA, Liane Carvalho. Aleitamento materno em UTI neonatal. **Revista de Ciências da Saúde Nova Esperança**, v. 16, n. 2, p. 58-65, 2018.

PALHETA, Quezia Aline Ferreira; AGUIAR, Maria de Fatima Rodrigues. Importância da assistência de enfermagem para a promoção do aleitamento materno. **Revista Eletrônica Acervo Enfermagem**, v. 8, p. e5926-e5926, 2021.

PEIXOTO, Lorena Oliveira et al. “Leite materno é importante”: o que pensam as nutrizes de Fortaleza sobre amamentação. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, v. 19, p. 157-164, 2019.

PINHEIRO, Anna Luiza Bueno; OLIVEIRA, Maria Fernanda Perez Lucas; DE ALMEIDA, Simone Gonçalves. Consequências do desmame precoce: uma revisão de literatura. **E-Acadêmica**, v. 3, n. 1, p. e2131112-e2131112, 2022.

QUEIROZ, Maria Veraci Oliveira et al. Grupo de gestantes adolescentes: contribuições para o cuidado no pré-natal. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 37, 2017.

ROCHA, Andréa Lyra Arnozo da et al. O processo de ensino-aprendizagem de puérperas nutrizes sobre aleitamento materno. **Revista Cuidarte**, v. 9, n. 2, p. 2165-2176, 2018.

ROCHA, Iago Prina et al. ALEITAMENTO MATERNO NA ATENÇÃO BÁSICA: O PAPEL DA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR. **Revista Contemporânea**, v. 2, n. 6, p. 1088-1103, 2022.

SAMPAIO, Renata Correia Teles et al. Associação entre o uso de chupetas e interrupção da amamentação: Uma revisão de literatura. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 4, p. 7353-7372, 2020.

1517

SANTOS, Milena Alícia da Silva. fissura labiopalatina em crianças: prática de amamentação no processo de desenvolvimento. **Gep News**, v. 5, n. 1, p. 481-486, 2021.

SILVA, Izabelle Barreto et al. Cuidado De Enfermagem Sobre Amamentação Durante O Pré Natal E Puerpério. **Revista Saúde Multidisciplinar**, v. 10, n. 2, 2021.

SILVA, Karine de Jesus et al. Importância da assistência equipe de enfermagem frente aos desafios apresentados pelas mães na prática do aleitamento materno: uma revisão integrativa. **E-Acadêmica**, v. 3, n. 2, p. e1232158-e1232158, 2022.

VARGAS, Camila Lehnart et al. Cup or bottle influence on pre-term newborn stomatognathic system during feed transition and breastfeeding rates. **PUC - São Paulo**, v. 10, 2018.

VASCONCELOS, Nathalia Cordeiro et al. Principais óbices na amamentação e repercussões do desmame precoce: revisão sistemática. **RECIMA21-Revista Científica Multidisciplinar- ISSN 2675-6218**, v. 4, n. 4, p. e443021-e443021, 2023.

VIANA, M. D. et al. Estratégias e ações do enfermeiro no incentivo ao aleitamento materno: revisão integrativa. **Revista de pesquisa cuidado é fundamental online**, v. 2021, p. 13, 2021.